

CORREIO NO MUNDO

Jian Cilang via Wikimedia Commons



Guerra ao Irã não afeta, por ora, a venda de armas dos EUA

Guerra não deve afetar venda de armas dos EUA a Taiwan

A Guerra no Irã não deve afetar a venda bilionária de armas americanas para Taiwan, segundo o ministro da Defesa da ilha, Wellington Koo. O conflito foi também o principal motivo pelo qual o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, adiou sua viagem à China, que reivindica o país vizinho como parte do seu território. “Pelo que entendemos, os procedimentos de revisão interna estão a decorrer conforme o previsto”, declarou Koo. “Não creio que tenhamos recebido qualquer informação que indique atrasos.” O chefe da Defesa fez a declaração ao ser questionado se o adiamento da viagem de Trump a Pequim, em decorrência do conflito, poderia também sinalizar atrasos na entrega das armas.

Wellington Koo não comenta guerra

Koo disse ainda que não poderia comentar a operação americana no Oriente Médio, mas que a ilha seguiria monitorando as movimentações no Estreito de Taiwan e na China como um todo. Trump anunciou o adiamento na terça-feira (17), levantando dúvidas sobre se o movimento poderia comprometer a trégua entre Washington e Pequim alcançada em outubro passado, quando ele e o líder chinês, Xi Jinping, se encontraram na Coreia do Sul.

Joyce N. Boghosian/ Casa Branca



Conflito fez Donald Trump adiar sua viagem à China

Distanciamento dos países

Tanto o início do conflito, como a venda de armas para Taipé são pontos que distanciam os países, uma vez que Pequim vê os ataques contra Teerã como ilegais e não descarta o uso da força para reunificar China e Taiwan. Em fevereiro, durante uma ligação telefônica, Xi falou a Trump que a venda de armas à ilha deve ser tratada com prudência. Pequim já exigiu o fim das vendas em diversas ocasiões, e é esperado que o tema volte à mesa no próximo encontro entre os dois líderes, dado que se trata de um dos principais pontos de discordância entre as duas maiores economias do mundo.

Ameaça à economia

Era esperado também que Trump autorizasse novo pacote de venda de armas no valor de US\$ 14 bilhões após a visita adiada à China. Os EUA não mantêm relações diplomáticas formais com Taipé, mas são um dos principais aliados militares do país. Washington vê uma invasão chinesa à ilha como uma ameaça à própria economia.

Por Victoria Damasceno (Folhapress)

El Salvador

O Congresso de El Salvador aprovou nesta terça-feira (17) uma emenda constitucional proposta pelo líder do país, Nayib Bukele, que estabelece a prisão perpétua para “homicidas, estupradores e terroristas”, após o chefe do Executivo acusar ONGs de protegerem membros de gangues.

Controle absoluto

Bukele, que exerce o poder em El Salvador de forma absoluta, com o Congresso totalmente controlado, endurece ainda mais com essa iniciativa em sua política de segurança, que vários países da América Latina buscam emular —depois de um grupo de juristas internacionais acusar seu governo de crimes contra a humanidade.

Pena perpétua

“A pena perpétua só será imposta aos homicidas, estupradores e terroristas [membros de gangues]”, anunciou o ministro da Segurança, Gustavo Villatoro, ao apresentar a iniciativa à Assembleia Legislativa, dominada pelo partido de Bukele. Bukele publicou várias mensagens na rede social X.

Acusou ONGs

Nas mensagens, Bukele acusa ONGs que atuam no país de se tornarem “escritórios de advocacia dos criminosos”. Ele rejeita as críticas ao seu modelo de segurança que reduziu a violência a mínimas históricas, mas é criticado por graves violações de direitos humanos e falta de acesso à Justiça. A pena máxima de prisão em El Salvador era de 60 anos.

Cecot I

“Fomos questionados pelo uso legítimo de ferramentas para levar paz aos salvadorenhos. A segurança, junto com a justiça, nos leva a revisar o comportamento de homicídios e estupro”, afirmou Villatoro ao justificar a iniciativa de reforma. Milhares de salvadorenhos estão detidos em centros prisionais como o Cecot.

Cecot II

ONGs colheram relatos de tortura sistemática em entrevistas com as poucas pessoas que foram detidas e deixaram Cecot — entre elas venezuelanos deportados pelo governo Trump. Um relatório divulgado em novembro afirma que os venezuelanos foram submetidos abuso sexual e outras formas de tortura.



Miguel Díaz-Canel não vai tolerar novas ameaças de Trump

Cuba promete ‘resistência inexpugnável’ a Trump

Presidente americano voltou a falar em possível invasão a Cuba

Por Folhapress

O líder de Cuba, Miguel Díaz-Canel, afirmou na terça-feira (17) que o país manterá uma “resistência inexpugnável” diante das ameaças do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que voltou a mencionar a possibilidade de assumir o controle da ilha.

“Diante do pior cenário, Cuba tem uma certeza: qualquer agressor externo encontrará uma resistência inexpugnável”, escreveu Díaz-Canel na rede X.

Na segunda-feira (16), Trump disse a jornalistas que “acredita que terá a honra de tomar Cuba” e que “pode fazer o que quiser” com a ilha. “Ouvi minha vida toda sobre os Estados Unidos e Cuba. ‘Quando é que os EUA vão fazer isso?’. Eu realmente acredito que terei a honra de tomar Cuba”, afirmou o republicano no Salão Oval da Casa Branca.

A ilha vive uma crise generalizada e um bloqueio imposto pelos Estados Unidos ao envio de petróleo, fundamental para a sobrevivência do setor energético da ilha. O embargo já dura cerca de três meses, aprofundado pela captura do ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, no início de janeiro. Caracas e México, importantes fornecedores, interromperam as remessas ao país.

Díaz-Canel afirmou que os EUA “ameaçam publicamente Cuba quase diariamente”. “E

usam um pretexto indignante: as duras limitações da enfraquecida economia que eles próprios têm agredido e tentado isolar há mais de seis décadas”, disse ainda, em referência ao embargo histórico de Washington em vigor desde 1962.

A ilha tem convivido com apagões, hotéis fechados, voos cancelados e suspensão de coleta de lixo e serviços básicos. Na segunda, a rede do país colapsou, deixando todos os cerca de 10 milhões de habitantes sem luz por mais de 29h.

A energia foi estabelecida no dia seguinte, às 18h11 do horário local, segundo o regime, que informou ter colocado em operação sua maior usina termoeletrica movida a óleo. Ainda assim, autoridades afirmaram que podem persistir cortes de energia, já que a geração permanece insuficiente para atender à demanda.

Cuba ainda não informou a causa da falha nacional, a primeira desse tipo desde que os Estados Unidos interromperam o fornecimento de petróleo à ilha. A maioria da população, inclusive na capital, Havana, já vinha enfrentando cortes de 16 horas por dia.

Há semanas, Trump vem multiplicando declarações ofensivas contra Havana e seus dirigentes, ao mesmo tempo em que afirma que a ilha deseja “concluir um acordo” com os Estados Unidos.

Díaz-Canel admitiu na última sexta-feira (13) que o regime cubano tem conversado com a Casa Branca.